

As manifestações pelo Brasil não têm tido o volume que tiveram em junho de 2013 muito em função do fortalecimento do aparato policial. Entretanto, todos podem perceber que elas continuam diariamente em um grande número de cidades. E devem continuar, pois são reflexo da falta de canais eficientes de diálogo entre o poder público e as demandas dos cidadãos. O Brasil tem um histórico muito longo de governos autoritários e repressivos. O século XX foi permeado por duas ditaduras, uma guerra civil e diversas tentativas de golpe. Este entulho autoritário que ainda é prática comum da maioria dos administradores públicos, só começou a ser enfrentado a partir de 1985 com a redemocratização. Vivemos o período mais longo de democracia contínua que o Brasil teve em toda sua história. São apenas 29 anos. A luta pela transparência das concessões públicas, entre elas a do transporte coletivo, ainda enfrenta forte obstáculo, pois é resultado de um poder público que se sente mais à vontade em dialogar com o empresariado do que com o povo.



DEPOIS QUE O ESTUDO MOSTROU QUE O PROBLEMA É SÉRIO, O PRESIDENTE DA CÂMARA “PÔS A BOLA DEBAIXO DO BRAÇO E FOI EMBORA”



Das eleições para a nova diretoria da Adunicentro

p. 02

História: Memória da Luta na Unicentro

p. 02

O Departamento de Economia da Unicentro contribui com a discussão do transporte coletivo

p. 03

A história da conquista do TIDE para colaboradores na Unicentro

p. 07



No dia 14 de maio, os docentes da Unicentro foram às urnas para eleger a nova direção do sindicato afim de exercer o mandato no biênio 2014-16. Se apresentou a Chapa “Unidade e Ação”, que contou com ampla participação dos docentes e obteve unanimidade dos votos.

A nova direção, que tem o Prof. Marcos Fernandes como presidente, reafirma o caráter classista da entidade, defesa da autonomia universitária, e compromisso com a construção da democracia interna na nossa universidade. No campo dos direitos trabalhistas, a nova direção dará seguimento às discussões junto à SETI no sentido do aprimoramento da carreira docente, cuja pauta foi construída em assembleias da categoria (ATT, base de cálculo do quinquênio, TIDE, acesso à classe de Titular). A diretoria manterá a realização de seminários e elaboração de cartilhas que orientem os docentes sobre temas que tratem das condições de trabalho, combate ao assédio moral e previdência. Tema fundamental neste momento é trabalhar junto ao governo para que abra diálogo com os docentes acerca da contratação de agentes universitários que deem suporte às atividades administrativas nos departamentos e laboratórios. Aí hoje reside algumas das maiores dificuldades

com as quais os docentes se debatem na execução das atividades de pesquisa, ensino e extensão. A elevada contratação de estudantes como estagiários em atividades administrativas dá clareza de que há necessidade de abertura de concursos públicos para contratação de agentes universitários efetivos.

“Destacando do processo eleitoral, que apresentou como resultado a unanimidade na escolha da chapa. Conclamamos a essa ampliada participação de docentes a compor forças nas demandas coletivas encaminhadas pelo sindicato e reforçamos o convite a filiação aos docentes não-filiados, pela importância crescente das lutas que temos que empreender na defesa das condições dignas de trabalho.”

Profº: Marcos Aurélio Machado Fernandes
Presidente da Adunicentro

História: memória da luta na Unicentro

“Em 1988, com o advento da Constituinte a então Andes pode se transformar em sindicato nacional. É importante explicar que antes de 1988 os funcionários públicos não podiam ter sindicatos, por isso existiam as Associações. Apesar desta liberdade, os docentes da Unicentro só foram ter seu sindicato em 2003, quando chegaram muitos docentes novos (entre eles estavam o Amauri, Libardoni, Sandra, Sílvio, Pierre, Mário, Hélio, Renato e muitos outros)”.

Os anos iniciais

“O sindicato nasceu, pois somou força com os que já estavam aqui, como eu, a Liliane, a Bia, Paulo, Denny e tantos outros que já lutavam por um sindicato de docentes na Unicentro. No entanto, foi difícil esse início, já que houve uma rejeição por parte dos professores estabelecidos, mas que não barrou a luta destes docentes que tomaram a iniciativa de criar o sindicato”.

A luta pelo 70/30

“Cheguei em meio as assembleias e reuniões de professores, sempre com encaminhamentos muito tímidos, mas que foram ganhando força, entre elas presenciei uma grande mobilização 70/30 a eleição de reitor. Um grupo de professores conseguiu quase 400 assinaturas de docentes para que o COU votasse a mudança dos critérios eleitorais, garantindo aos docentes o direito de ter seu voto de acordo com o que diz a LDB, que garante aos docentes o peso de 70% dos votos para os cargos de reitor, diretor e chefias. Apesar da grande pressão dos docentes, o COU votou pela manutenção do atual sistema eleitoral, onde os docentes tem um peso muito menor que os demais segmentos da comunidade acadêmica”.

O futuro

“Manter a luta em defesa de uma universidade pública, gratuita, de qualidade, plural e democrática, direito de todos e dever do Estado”.



José Ronaldo Jamujé Fassheber, antropólogo e professor do departamento de Educação Física está na Unicentro desde 2002.

“A minha relação com sindicatos, é de longa data (desde 1983). Vi A ANDES nascer, isso mesmo, A Andes, no feminino, que era associação que depois virou sindicato. Conheci em Juiz de Fora – MG”.

O Departamento de Economia da Unicentro vem desempenhando um inestimável papel no desenvolvimento de mecanismos de controle social da gestão pública

Diversos de seus professores colaboram com o grupo de trabalho composto pelo poder público, entidades representativas dos trabalhadores e estudantes de Guarapuava envolvidos na discussão do transporte coletivo.

*Veja o relatório na íntegra: <http://adunicentro.org.br/novo/?p=5665>

Sobre as catracas a comissão se concentrou nos número do Terminal Estação da Fonte (centro). Os documentos apresentados pela concessionária corresponderam às cópias de planilhas manuais do órgão municipal responsável pela fiscalização das atividades da concessionária (Guaratran). Para tentar entender o volume de usuários que entram no Terminal Estação da Fonte foram elaboradas planilhas eletrônicas e gráficos, por exercício, desde 2010 até junho de 2013.

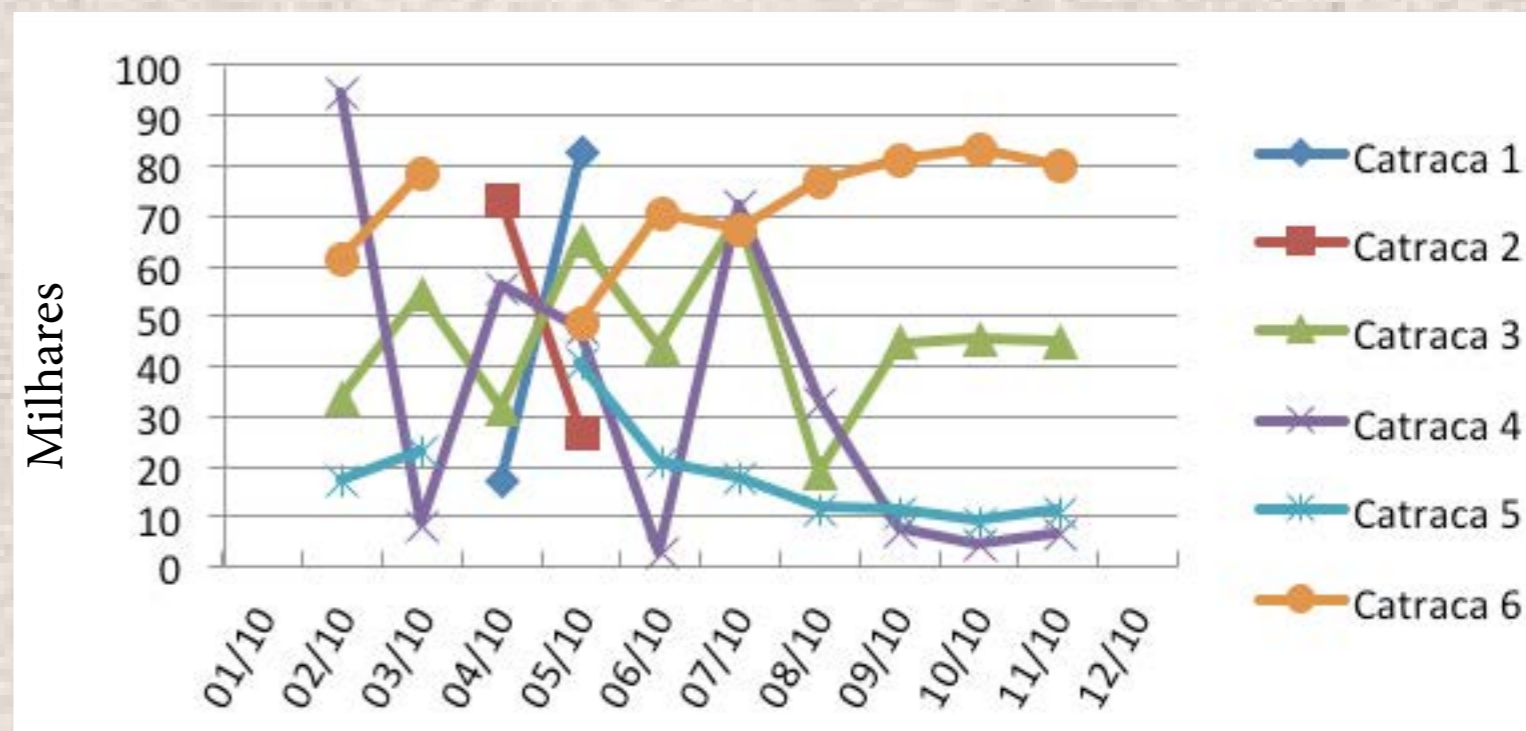


FIGURA 01: Número de giros das catracas do Terminal Estação da Fonte em 2010.

Esperava-se encontrar com este tipo de estudo um comportamento de giros de catracas com tendências, certa estabilidade na quantidade de giros de um mês em relação a outro e variações não abruptas. Diferentemente do esperado, a Figura 01 evidencia variações do número de usuários excessivamente acentuadas como, por exemplo, a catraca 04 que registrou aproximadamente 95 mil giros em fevereiro e menos de 09 mil no mês de março do mesmo ano. Uma grande dificuldade encontrada pela comissão foi o fato de que as catracas, ao atingirem o número de 99.999 giros automaticamente zeram e reiniciam

a contagem, mas não registram o número de vezes que é zerada. Isso dificulta enormemente o estudo e induz a levantar a hipótese de que essas quedas abruptas, de um mês para outro, podem não ter ocorrido. Seguindo o exemplo da catraca 04, acrescentando uma vez adicional, encontraríamos um número próximo de 109.000, este sim seria condizente com o comportamento com tendência estável de giros e mais próximo do número registrado no mês anterior que foi de 95 mil giros.



O jornal Adunicentro é uma publicação do Sindicato dos Docentes da Unicentro.
www.adunicentro.org.br

[f/adunicentro](https://www.facebook.com/adunicentro)

Sede
R. Frei Caneca, 3510 Santa Cruz
Guarapuava - Paraná - Brasil
Fone: 3622-9066

Diagramação: Aline Koslinski

Presidente: Marcos Aurélio Fernandes (DECON)
Vice-Presidente: Raquel Terezinha Rodrigues (DELET/G)
1º Secretário: Denny William da Silva (DEBIO)
2º Secretário: Pierre Alves Costa (DEGEO)
1º Tesoureiro: Fábio Ruela de Oliveira (DEHIS/G)
2º Tesoureiro: Najeh Maissar Khalil (DEFAR)
Diretora de Extensão: Mábica Camargo (DESEC)
Diretor de Pesquisa: Ricardo André Ferreira Martins (DELET/I)

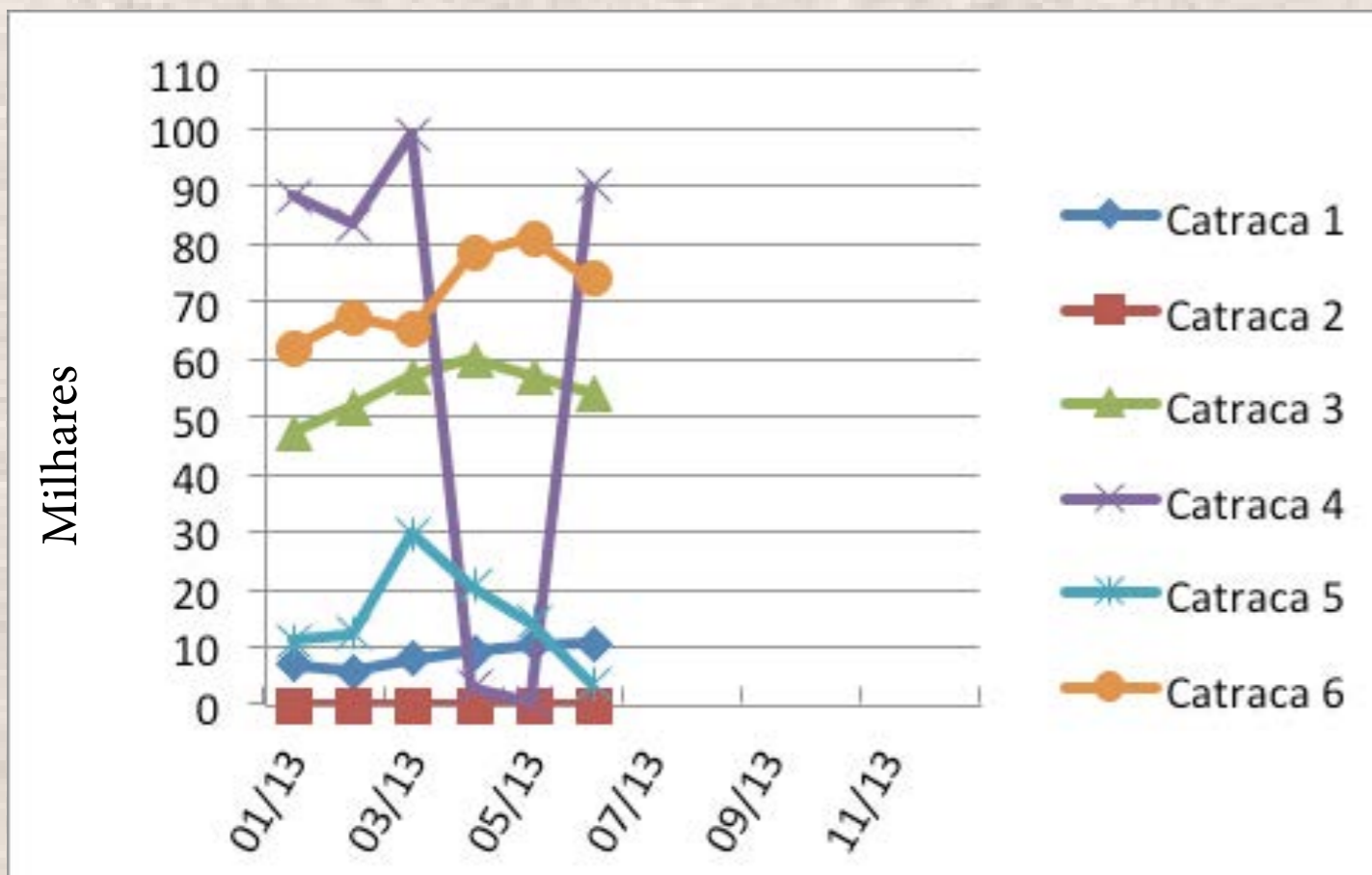


FIGURA 02: Número de giros das catracas do Terminal Estação da Fonte em 2013.

No primeiro semestre de 2013, a maior parte das catracas mostrou um comportamento estável e relativamente regular, diferente dos anos anteriormente analisados. A exceção está nas catracas 04 e 05. A catraca 04, que registrou praticamente 100 mil giros em março, registrou menos de 5 mil giros em abril e maio, voltando a registrar 90 mil em junho. Para o ano de 2012 as abruptas oscilações de giro das catracas persistem, continuando contrariando a lógica das tendências de estabilidade que deveriam apresentar ao longo do ano. Para este ano, as oscilações se acentuam ainda mais e a Comissão não consegue visualizar uma explicação

plausível para tal fenômeno relacionada a demanda pelo serviço de transporte coletivo urbano. Insistimos na tendência de estabilidade do número de giros das catracas porque, tal qual temos um supermercado preferencial que rotineiramente freqüentamos, bem como posto de gasolina, farmácia, entre outros, as pessoas se habituariam a entrar no Terminal pelo mesmo acesso. Isso seria apenas a expressão comum do comportamento do consumidor, discutida nos livros de microeconomia, que tem preferências e usa da racionalidade econômica, ou seja, não faria sentido um trabalhador que tem sua atividade laboral ao sul do terminal, acessá-lo pelo norte.



Com a análise histórica evidenciada de forma gráfica é possível perceber uma incoerências nos números cedidos para o estudo. Há indícios contundentes de que esses números não expressam a realidade dos fatos, exemplo disto é a injustificada oscilação no número de giros das catracas no terminal Estação da Fonte. Questionada sobre estes cálculos (e especificamente este exemplo) em audiência pública na Câmara dos Vereadores, a concessionária do transporte público coletivo não apresentou provas que os contestassem e, tampouco produziu novas informações na reunião se-

guinte do Grupo de Trabalho que viessem a esclarecer a coletividade. Solicitada mediante ofício a apresentar seus próprios registros das catracas, a empresa optou por fornecer as planilhas da Guaratran ao invés das suas. Não há porque acreditar que a empresa não faça seus próprios registros das catracas, que devem ser diários e fundamentais para se realizar o cálculo da tarifa. E cuja apresentação poderia dirimir as dúvidas que pesam sobre o método e a capacidade da Guaratran em realizar o controle de catracas. Conforme já foi demonstrado, a aferição da Guaratran, realizada apenas uma vez por

semana ou ao mês, resulta em evidente falha no sistema de controle podendo subestimar o número total de usuários e concretamente ter impacto no valor da tarifa cobrada potencialmente resultando em torna-la mais cara à população de Guarapuava e possivelmente causando lesão à economia popular. Como os custos do transporte coletivo recaem sobre o número contabilizado de usuários, ao omitir dezenas ou centenas de milhares de giros de catraca o valor da tarifa cobrada se torna mais cara. A conta é dividida por um pequeno número de usuários, mas efetivamente aplicada ao conjunto que utiliza o transporte.

No ano de 2012 constata-se a maior das disparidades do giro de catracas do terminal em análise. O mês de julho, que excepcionalmente teríamos explicações plausíveis para uma eventual queda na demanda registrada no terminal central, por se tratar de um mês de recesso escolar, apresenta a maior demanda de toda a série analisada. Enquanto que no mês de junho as catracas giraram aproximadamente 111 mil vezes, em julho a demanda quase triplicou atingindo a marca histórica de 328,6 mil giros.

Mês/Ano	01/12	02/12	03/12	04/12	05/12	06/12	07/12	08/12	09/12	10/12	11/12	12/12
Total de giros das catracas	*	218.763	166.816	138.456	*	111.375	328.674	170.554	142.665	158.792	247.479	243.237

FIGURA 03: Total de giros das catracas do terminal Estação da Fonte em 2012.

Fonte: Planilha entregue pela Concessionária, utilizada pelo órgão fiscalizador – Guaratran.
Nota: * dada insuficiência de informações não foi possível estimar o valor correspondente.



Passe-Livre X Passe Único

A reivindicação histórica dos estudantes sempre foi o Passe Livre. Entretanto, o prefeito César Filho veio com o Passe Único. Qual a melhor opção na conjuntura de Guarapuava? Em primeiro lugar, a proposta do Passe Único retira recursos públicos do ISS e IPVA para subsidiar a tarifa dos cerca de 4.800 estudantes que utilizam o transporte coletivo. A proposta do prefeito representa injetar mais recursos públicos numa empresa que está sob investigação do Ministério Público por suspeita de fraude em licitação. Estudos realizados por economistas da UNICENTRO sugerem que centenas de milhares de giros podem não estar sendo registrados. Isso pode ter impacto direto no valor da tarifa atualmente pago. O Passe Único, já aprovado, representa uma importante conquista e os estudantes da UNICENTRO tiveram um papel fundamental na sua obtenção, entretanto ainda há questões que precisam ser debatidas na audiência pública.

Como a tarifa é calculada e porque o seu atual valor pode não corresponder ao correto?

O cálculo da tarifa recai sobre o número de usuários que devem suportar todas as despesas operacionais como folha de pagamento, depreciação dos veículos, manutenção, renovação da frota, combustível, etc, inclusive o lucro da empresa. Entretanto, se supostamente são registrados menos usuários do que efetivamente é transportado, o valor da tarifa fica mais elevado. Com o agravante de ser aplicado à totalidade de usuários.

QUANTOS PASSES-LIVRES É POSSÍVEL PAGAR?

Veja abaixo o resumo das simulações feitas pelo grupo de trabalho sobre quantos passes-livres seria possível pagar, apenas solucionando as omissões dos giros de catraca. O estudo leva em conta apenas a Estação da Fonte, sem computar omissões de catracas dos ônibus e do terminal do trevo. Cerca de 4.800 estudantes utilizam o transporte público.

Catracas omissas em 100 mil giros	Valor da omissão*	Passes-livres possíveis**
2	R\$ 450.000,00	9.375
4	R\$ 900.000,00	18.750
6	R\$ 1.350.000,00	28.125

*calculando o valor integral da tarifa, de R\$ 2,25

**considerando média de 40 passagens/mês por estudante



A história da conquista do TIDE para colaboradores na Unicentro

A situação dos professores colaboradores na UNICENTRO necessita de uma reflexão sobre o modelo de precarização do trabalho a que o docente vem sendo submetido. Carga horária elevada, várias disciplinas, contrato precário e condições de trabalho que resultam em frustração com suas realidades profissionais, representam a situação atual. Mas houve uma época que não pode ser esquecida em que também recebiam 55% menos do que seus colegas efetivos. Essa diferença era relativa ao TIDE. Direito existente nas demais universidades estaduais do Paraná, mas que era negado na UNICENTRO. Abaixo segue entrevista com dois dos docentes que estiveram à frente desta luta à época e contam alguns episódios sobre essa luta pelo TIDE iniciada no ano de 2002 e que foi conquistado em 2007. Eles relatam a dura luta para conquistar o benefício e que só foi vencedora porque houve um forte envolvimento dos professores colaboradores que se revoltaram e exerceram uma pressão irresistível sobre a reitoria.



Lisandro Cesar Vieira
Diretor do Departamento de Planejamento/
Captação de Recursos da Prefeitura de
Guarapuava.

Lisandro Vieira, começou a trabalhar como professor colaborador na Unicentro em 2006. E em 2007 começou mestrado em Maringá. Na UEM tinha TIDE, inclusive para professores colaboradores. A partir desse conhecimento, começou a se informar mais sobre o assunto, levantar documentação, fomentar discussões na Unicentro entre os professores colabores, mostrando que era possível ter TIDE também na Unicentro, porque havia em outras universidades do estado.

“Nós professores da Unicentro na época entendíamos a importância do TIDE para o professor colaborador. Pois o benefício proporcionaria ao professor a possibilidade de se dedicar mais a pesquisa e extensão, aos próprios alunos, e era uma forma também de conseguir atrair bons professores para a universidade, a gratificação aos professores tornava isso atrativo, contribuindo para universidade como um todo.”

“Havia um grande receio por parte dos professores colaboradores, de levantar essa questão dentro da universidade. Que foi uma dificuldade, conseguir fomentar esse debate, mas que aos poucos foi acontecendo e atingindo a grande maioria dos colaboradores. Eu lembro bem de quando o reitor na época, o professor Vitor Hugo Zanette falava que “era mais fácil sair fumaça da reitoria do que ter TIDE para colaborador”, que não era possível,

inviável e que o TIDE para colaboradores era um benefício que não existia em lugar nenhum e que era uma mentira isso. Quando houve essa declaração negativa do reitor, que tinha o objetivo de desmobilizar os professores, amedrontando e pressionando, nós começamos a buscar a documentação necessária para provar que era possível, pois existia em outras universidades. Eu comecei a pesquisar esses documentos na UEM e o professor Oséias, que havia sido colaborador na UEL - Londrina (uma universidade que tinha TIDE para colaborador também), levantou a documentação da UEL. Essa busca nossa por provas de que implantar o benefício na Unicentro era possível, fortaleceu o movimento que fazíamos com os professores colaboradores, através de debates, assembleias, fez assim aumentar a participação de colaboradores. Conseguimos provar que era possível. Entre Julho e Agosto de 2007, foi implantado o TIDE para colaboradores na Unicentro e a partir daí os professores co-

laboradores começaram a entrar com seus pedidos afim de receber o benefício. Foi algo muito positivo para a Unicentro, como já esperávamos, tivemos professores colaboradores se envolvendo com grandes pesquisas na universidade. Inclusive eu, me envolvi em uma pesquisa, que é sobre a “História Política de Guarapuaça”, que rendeu um livro, possível depois do recebimento do TIDE. Após conseguirmos essa conquista, houve boatos que nós receberíamos retaliação, no entanto aparentemente não aconteceu. Houve enfrentamentos, mas a gente soube conduzir, fazendo o meio de campo e mostrando pra reitoria que era necessário e possível. Levamos em torno de 3 meses pra conseguir o TIDE para colaboradores, ainda que no início o movimento foi bastante tímido mas que a cada reunião e assembleia foi aumentando e intensificando a quantidade de professores envolvidos pela causa. Essa conquista foi muito importante, a remuneração do TIDE permitiu que estes professores colaboradores fossem mais capacitados, podendo até participar de mais testes seletivos e etc. Acho também de

grande importância isso que a Adunicentro está fazendo, esse resgate deste histórico de luta que fez e faz até hoje diferença pra categoria docente”.



Francisco Ferreira Junior
Professor colaborador do DEHIS/G

Francisco Ferreira Junior, professor colaborador do departamento de História da Unicentro, era diretor da ADUNICENTRO na época da luta pelo TIDE.

“Tudo começou com os contatos que fomos fazendo com as outras universidades do Paraná. Com isso a gente foi vendo que a Unicentro era uma das únicas universidades que não tinha TIDE para colaboradores. Estavam vindo professores de outras universidades como UEL,

UEM, por exemplo, que tinham o benefício, mas que quando vieram pra Unicentro se depararam com uma situação diferente”.

“A movimentação se deu por meio de debates, assembleias com todos os professores colaboradores da época. Teve uma grande participação dos docentes, algo bastante maciço”.

“Me lembro do Lisandro que estava bem ativo nessa luta e do Oséias, que foi o pioneiro, trazendo para nós o modelo da UEL, que era a universidade que ele lecionava e recebia TIDE como colaborador. Durante esse período foi feita uma forte pressão na reitoria, a partir destes debates construídos com os colaboradores, que fez o reitor da época ceder. Enfrentávamos o problema da reitoria colocar a responsabilidade em cima do governo do estado, mas a pressão foi feita dentro da universidade, pois acreditávamos que a busca pelo TIDE para colaboradores tinha que ter uma iniciativa partida da Unicentro. Foi uma luta bastante importante e que não demoramos para ter sucesso após a adesão maciça dos professores”.

Um a mais é muito mais.

Reunindo forças,
conquistamos nossos direitos.

[FILIE-SE]

